



CASP 2024

Chupetas

Relatório final de atividade

ÍNDICE

Lista de abreviaturas.....	III
Síntese.....	III

PARTE I

Visão geral da atividade	2
AN participantes.....	2
Âmbito do produto.....	3
Critérios de ensaio	3
Amostragem e ensaios	4
Distribuição da amostragem	4
Processo de ensaio.....	4
Resultados dos ensaios	5
Visão geral dos resultados dos ensaios e principais conclusões	5
Resultados por canal de amostragem.....	5
Resultados por categoria	6
Conclusões sobre os resultados do ensaio	7
Avaliação de riscos e medidas corretivas	8
Resultados da avaliação dos riscos.....	8
Medidas corretivas	9
Conclusões e recomendações	10
Conclusões	10
Recomendações dirigidas às partes interessadas	10

PARTE II

O que é o CASP?.....	13
Plano de trabalho das atividades específicas por produto	14
Processos e ferramentas das atividades específicas por produto	15

Lista de abreviaturas

CASP	Atividades coordenadas para a segurança dos produtos
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores
CE	Comissão Europeia
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
EN	Norma Europeia
UE	União Europeia
DSGP	Diretiva relativa à segurança geral dos produtos (2001/95/CE)
RS GP	Regulamento relativo à segurança geral dos produtos (2023/988)
RI	Reunião intermédia
AN	Autoridade nacional
AEP	Atividade específica por produto
REACH	Regulamento relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas
SAGA	Ferramenta de avaliação de riscos do Safety Gate
TSD	Diretiva relativa à segurança dos brinquedos (2009/48/CE)

Síntese

Objetivos

O objetivo geral do projeto «Atividades coordenadas para a segurança dos produtos» (CASP) é proteger a saúde e a segurança dos consumidores europeus, apoiando as autoridades nacionais (AN) dos países da UE/EFTA no

sentido de uma melhor coordenação das suas atividades. No âmbito do projeto CASP, as AN participam na amostragem conjunta, nos ensaios e na avaliação dos riscos de produtos específicos.

Âmbito do produto

Esta atividade centra-se nas chupetas e nos suportes para chupetas (com ou sem elementos de brinquedo).

Principais critérios de ensaio e resultados

Os suportes para chupetas foram sujeitos a ensaios de acordo com as normas EN 12586:2007+A1:2011 e EN 71-1:2014+A1:2018, enquanto as chupetas foram sujeitas a ensaios de acordo com a norma EN 1400:2013+A2:2018+LC:2019 e o anexo VII do REACH (entradas 51 e 52). Os suportes para chupetas apresentaram uma taxa de falha significativamente mais elevada (72%) em comparação com as chupetas, cuja taxa de falha foi de 31%. A campanha constatou que os suportes para chupetas apresentavam dificuldades relacionadas

com os requisitos gerais e mecânicos, enquanto os principais problemas verificados nas chupetas estavam relacionados com a resistência ao impacto e a ventilação da base.

A análise da rotulagem — avisos, marcações e instruções — realizada pelas AN revelou que 39 (27%) das 145 amostras não cumpriam os requisitos.

Conclusões

Na sequência desta campanha de ensaios, as AN emitiram 20 notificações no Safety Gate¹. De acordo com as avaliações de risco realizadas pelas AN, 9 chupetas e 23 suportes para chupetas apresentavam um risco grave. As medidas adotadas relativamente aos produtos

que não cumpriram os requisitos foram as seguintes: Foram recolhidos 21 produtos junto dos utilizadores finais, foi proibida a comercialização de 21 produtos e foram retirados do mercado 6 produtos.

Principais recomendações dirigidas às partes interessadas

Para os consumidores

Antes da compra

- ▶ Para garantir que está a adquirir a chupeta adequada para o seu filho, consulte a recomendação relativa à idade no produto.
- ▶ Os suportes para chupetas feitos em casa podem representar riscos adicionais, uma vez que são menos suscetíveis de cumprir as normas aplicáveis.

Durante a utilização

- ▶ Antes de cada utilização, verifique se a chupeta e o suporte para chupetas apresentam sinais de desgaste, fissuras ou danos e substitua-os imediatamente se detetar algum defeito.
- ▶ Nunca prenda o suporte para chupetas a outros fios, fitas ou correntes, pois isso aumentaria o comprimento do suporte, que é limitado para evitar o perigo de estrangulamento.
- ▶ Nunca deixe uma criança sozinha com um suporte para chupetas, especialmente enquanto dorme, pois tal pode aumentar o risco de estrangulamento.

Para os operadores económicos

- ▶ Deve ter em conta os potenciais perigos que o seu produto pode representar para crianças pequenas e indicá-los de forma clara na embalagem e na documentação técnica.
- ▶ Se é fabricante, distribuidor ou importador, conheça o seu produto e os requisitos legais que este deve cumprir antes de o colocar no mercado.
- ▶ Se o seu produto tiver uma função dupla, como suporte para chupeta e brinquedo, certifique-se de que o mesmo está em conformidade com o RSGP e a Diretiva relativa à segurança dos brinquedos.

Para as organizações de normalização

- ▶ Considerar a inclusão de requisitos relativos às peças pequenas das chupetas e dos suportes para chupetas, utilizando, por exemplo, os controlos indicados na norma EN 71-1.
- ▶ A norma relativa às chupetas deve contemplar novos modelos, como os que incluem grandes orifícios para ventilação.
- ▶ É necessário clarificar o requisito relativo ao teor de compostos voláteis. As autoridades terão dificuldade em agir se as implicações desses ensaios não forem claras.














¹ Até 10.4.2025 (inclusive).



Parte I

Síntese da atividade

AN participantes

		País	AN
1		Áustria	Ministério Federal dos Assuntos Sociais, Saúde, Cuidados e Proteção dos Consumidores
2		Bélgica	Economia do Serviço Público Federal – Direção-Geral de Qualidade e Segurança
3		Bulgária	Comissão para a Proteção do Consumidor
4		Croácia	Inspeção do Estado
5		Chipre	Serviço de Proteção do Consumidor
6		Estónia	Autoridade Reguladora Técnica e de Proteção do Consumidor
7		Alemanha	Inspeção do Trabalho do Estado de Bremen ²
			Governo Distrital de Detmold ²
			Direção do Estado da Saxónia
8		Hungria	Ministério da Justiça, Departamento de Defesa do Consumidor responsável pela fiscalização do mercado ²
9		Irlanda	Comissão de Concorrência e Proteção do Consumidor
10		Lituânia	Autoridade Estatal de Proteção dos Direitos do Consumidor
11		Luxemburgo	ILNAS — Departamento de Fiscalização do Mercado
12		Malta	Autoridade da Concorrência e do Consumidor de Malta
13		Noruega	Direção Norueguesa para a Proteção Civil
14		Espanha	Ministério dos Direitos Sociais, do Consumo e da Agenda 2030 ²

² As AN podem participar no projeto CASP apenas no que se refere à modalidade de ensaio. Participam no processo de ensaio, mas não intervêm nas discussões nem na tomada de decisões e não participam nas reuniões da atividade.

Âmbito do produto

Quadro 1: Descrição do âmbito do produto

Chupetas	Suportes para chupetas (tradicionais)	Suportes para chupetas com elemento de brinquedo
		
As chupetas, também conhecidas como chuchas, são dispositivos pequenos, fabricados em silicone ou látex, destinados a ser sugados por bebés, proporcionando-lhes conforto e ajudando-os a dormir.	Os suportes para chupetas são acessórios que se prendem à roupa do bebé ou ao carrinho, garantindo que a chupeta se mantém limpa e acessível, evitando que se perca ou caia.	Os suportes para chupetas com elementos de brinquedo são acessórios multifuncionais que, além de segurarem a chupeta, integram elementos de brincar, como contas coloridas, peluches ou anéis de dentição.

As chupetas e os suportes para chupetas podem representar riscos significativos, incluindo perigos mecânicos, como asfixia e estrangulamento, bem como perigos

químicos. Estes riscos são agravados pela vulnerabilidade dos utilizadores a que se destinam.

CrITÉRIOS de ensaio

O plano de ensaios para esta atividade abrange cláusulas selecionadas de várias normas:

- ▶ As chupetas foram ensaiadas de acordo com a norma **EN 1400:2013+A2:2018** (incluindo a retificação de janeiro de 2019) e com o anexo XVII do Regulamento **REACH** no que se refere às restrições aos ftalatos (entradas 51 e 52).
- ▶ Todos os suportes para chupetas foram sujeitos a ensaio de acordo com a norma **EN 12586:2007+A1:2011**; os que incluíam um elemento de brinquedo foram adicionalmente sujeitos a ensaio de acordo com a norma **EN 71-1:2014+A1:2018**, relativa à segurança dos brinquedos e às propriedades mecânicas.

No entanto, a aplicação das normas é voluntária e, por conseguinte, estas não são juridicamente vinculativas. As chupetas só podem ser colocadas no mercado se cumprirem o requisito de segurança previsto no RSGP (e anteriormente na DSGP³, uma vez que esta atividade de ensaio teve lugar antes da entrada em aplicação do RSGP). Além disso, qualquer suporte para chupetas que inclua um elemento de brinquedo deve também estar em conformidade com a Diretiva relativa à segurança dos brinquedos.

³ Diretiva 2001/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de dezembro de 2001, relativa à segurança geral dos produtos (Texto relevante para efeitos do EEE)

Amostragem e ensaios

Distribuição da amostragem

O processo de amostragem foi realizado pelas AN com base na distribuição da amostragem acordada durante a reunião intermédia (RI). As AN participantes recolheram um total de 145 produtos (81 chupetas e 64 suportes para chupetas, dos quais 14 com elemento de brinquedo) em lojas físicas e em linha. Devido à complexidade do plano

de ensaios e aos requisitos das normas, foi necessário um elevado número de unidades para a realização de todos os ensaios. A recolha de um número tão elevado de unidades revelou-se difícil para algumas AN. No entanto, o laboratório conseguiu, em última análise, ajustar-se às diferentes capacidades de amostragem das autoridades.

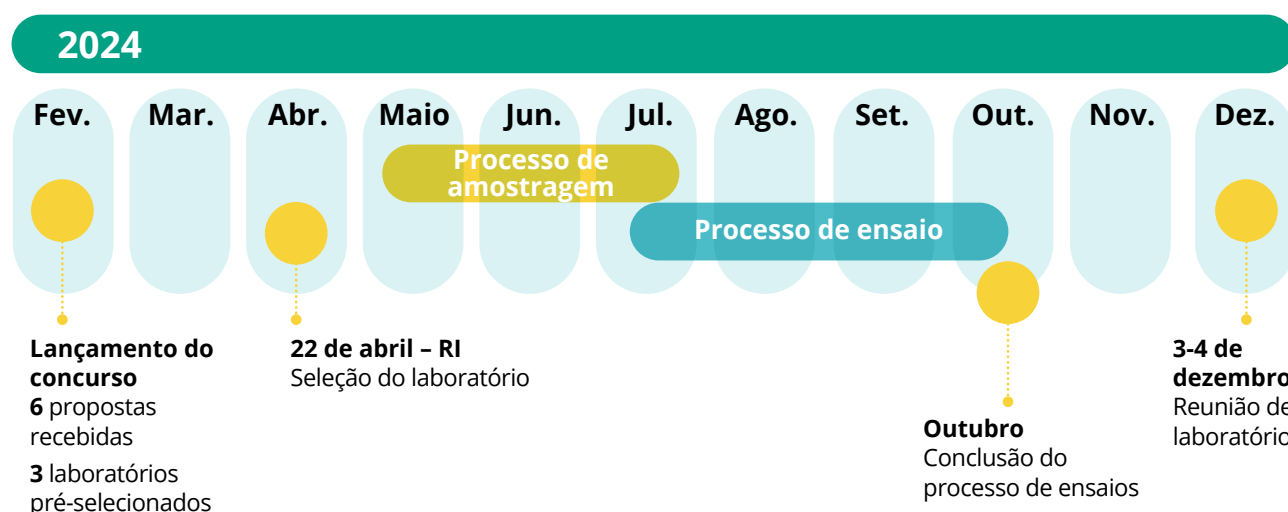
Processo de ensaio

O laboratório de ensaios para esta atividade foi selecionado através de um processo de concurso. As especificações do concurso foram enviadas a 42 laboratórios da UE/EEE identificados através da estratégia de participação da equipa do projeto. Foi solicitado a cada laboratório que apresentasse uma proposta com indicação de preços, comprovativos de certificação, experiência relevante dos peritos e modelos de relatórios de ensaio. Seis laboratórios apresentaram proposta dentro do prazo, que tinha sido prorrogado por quatro dias devido ao número insuficiente de propostas inicialmente recebidas. Com base na integralidade e competitividade das ofertas, três laboratórios foram pré-selecionados e convidados para uma entrevista.

Durante a RI, foram apresentadas às AN análises comparativas da qualidade técnica e dos aspetos financeiros das ofertas pré-selecionadas. Os dois melhores laboratórios de ensaio pré-selecionados foram convidados a participar na RI para apresentarem as suas ofertas e esclarecerem dúvidas, devido à complexidade do plano de ensaios e ao elevado número de unidades exigido pelas normas pertinentes. As AN selecionaram o laboratório que obteve o maior número de pontos finais com base na qualidade e preço da sua oferta.

Após a seleção do laboratório, as AN tiveram dois meses para recolher as amostras e enviá-las ao laboratório.

Figura 1: Cronograma do processo de amostragem e de ensaios



Resultados dos ensaios

Síntese dos resultados dos ensaios e principais conclusões

Excluindo o resultado das verificações dos avisos, marcações e instruções, 20 (25%) das 81 amostras de chupetas e 46 (72%) das 64 amostras de suportes para chupetas não cumpriram os restantes requisitos do plano de ensaios.

Figura 2: Resultados globais dos ensaios de chupetas (N=81)

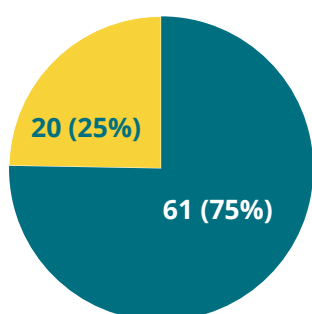
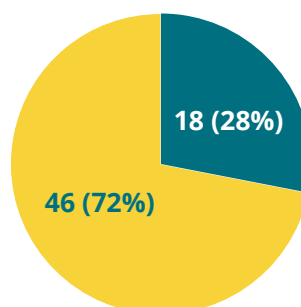


Figura 3: Resultados gerais dos ensaios dos suportes para chupetas (N=64)



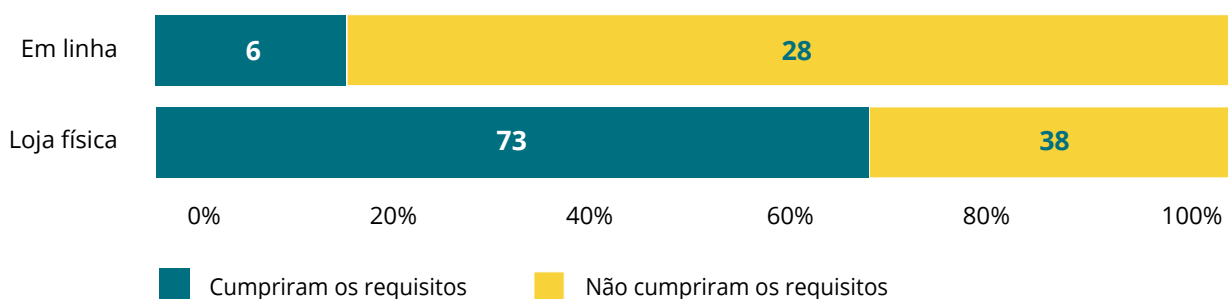
■ Cumpriram os requisitos ■ Não cumpriram os requisitos

Resultados por canal de amostragem

Um total de 111 amostras foram obtidas em lojas físicas e 34 foram adquiridas em linha.

Os resultados dos ensaios revelaram que 82% dos produtos adquiridos em linha não cumpriram os requisitos do plano de ensaios, enquanto a taxa de falha das amostras adquiridas em lojas físicas foi de 34%.

Figura 4: Resultados dos ensaios por canal de amostragem (N=145)



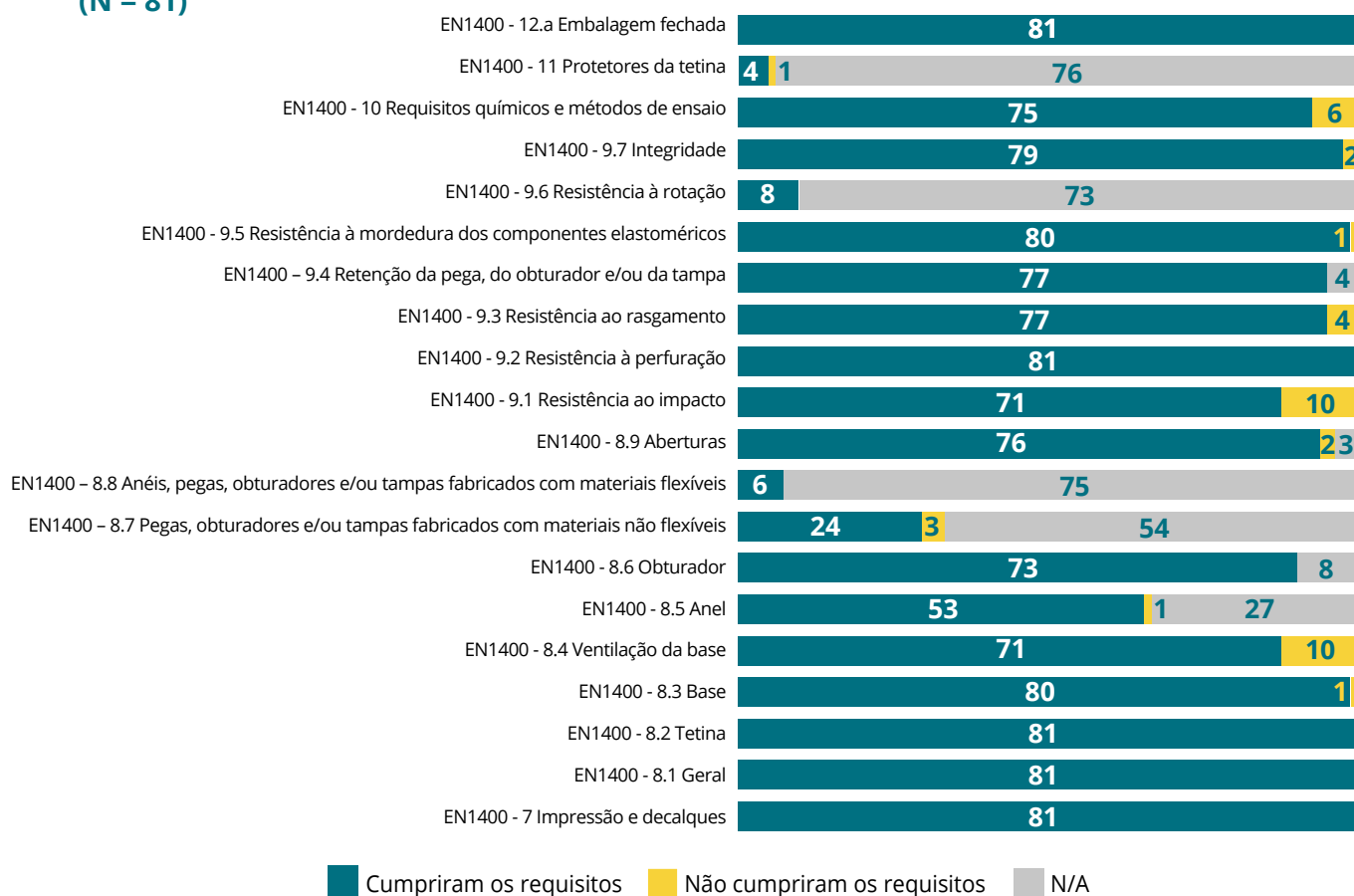
Resultados por categoria

Chupetas

Das 81 chupetas sujeitas a ensaio, 20 (25%) não cumpriram pelo menos um dos requisitos de ensaio. Se considerarmos quer os ensaios realizados pelo laboratório quer as verificações a avisos, marcações e instruções realizadas pelas AN, um total de 25 (31%) amostras não cumpriram pelo menos um dos requisitos.

Analisando os resultados relativos à norma EN 1400:2013+A2:2018+LC:2019, as cláusulas com taxas de falha mais elevadas incluem a cláusula 9.1 (resistência ao impacto), a cláusula 8.4 (ventilação da base) e a cláusula 9.3 (resistência ao rasgamento).

Figura 5: Resultados dos ensaios por cláusula da norma EN 1400:2013+A2:2018+LC:2019 (N = 81)



As AN realizaram verificações aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais. No total, 14 (17%) das 81 amostras não cumpriram os requisitos. As situações de não conformidade mais frequentes foram:

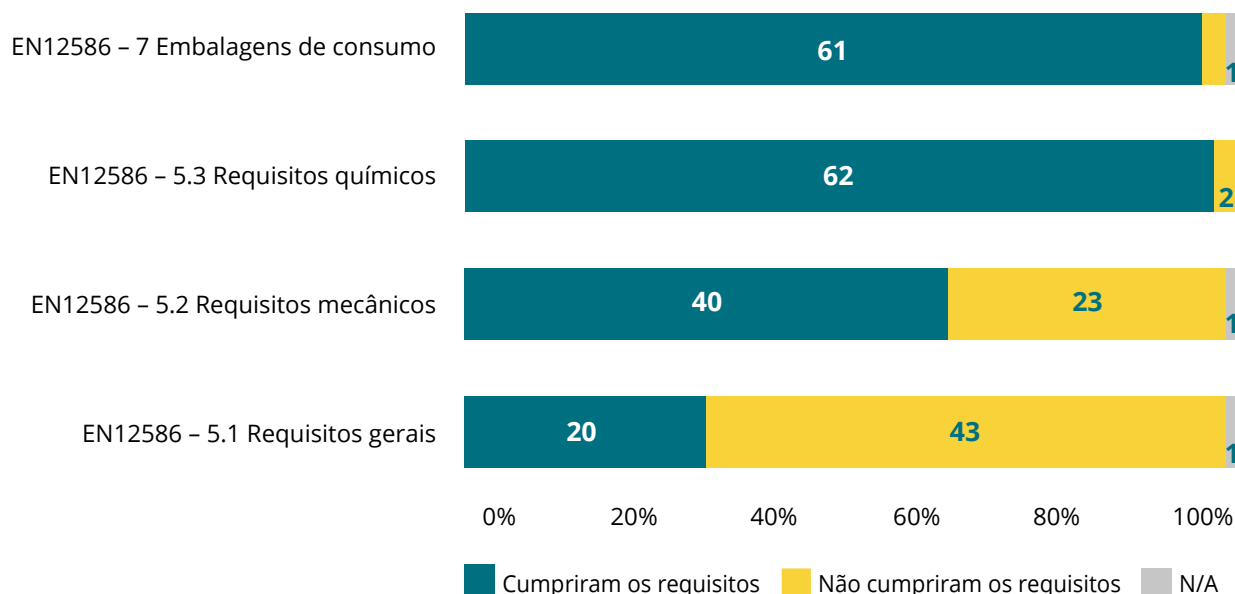
- As instruções não foram fornecidas conforme descrito na cláusula 13.3, nem incluídas num folheto separado colocado no interior da embalagem.
- Os avisos não foram fornecidos na íntegra e pela ordem exigida na cláusula 13.3.2.

Suportes para chupetas

Dos 64 suportes para chupetas, 46 (72%) não cumpriram os requisitos exigidos. Este valor mantém-se inalterado quando consideradas as verificações realizadas pelas AN aos avisos, marcações e instruções. Desagregando estes resultados por tipo de suporte para chupetas:

- Dos 50 suportes para chupetas tradicionais, 35 (70%) não cumpriram os requisitos.
- Dos 14 suportes para chupetas com elemento de brinquedo, 11 (79%) não cumpriram os requisitos.

Figura 6: Resultados por cláusula – EN 12586:2007+A1:2011 (N=64)



Analisando os resultados da EN 12586:2007+A1:2011, as cláusulas com taxas de falha mais elevadas incluem a cláusula 5.1, relativa aos requisitos gerais, e a cláusula 5.2, relativa aos requisitos mecânicos.

Do total de suportes para chupetas com elemento de brinquedo, 13 foram também sujeitos a ensaio de acordo com a norma EN 71-1:2014+A1: 2018 — cláusula 5.1.12.6, relativa aos componentes adicionais com função de brinquedo. Das 13 amostras, 7 (54%) não cumpriram os requisitos.

As AN realizaram verificações aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais. No total, 25 (39%) das 64 amostras não cumpriram os requisitos. As situações de não conformidade mais frequentes foram as seguintes:

- ▶ Informações de compra sem indicação do número e do ano da norma EN.
- ▶ Informações sobre o produto não apresentadas na língua oficial do país de venda.
- ▶ A embalagem destinada ao consumidor não inclui instruções legíveis relativas à utilização e à higiene.

Conclusões sobre os resultados do ensaios

Chupetas

As chupetas apresentaram várias não conformidades:

- ▶ Uma amostra foi reprovada por apresentar uma base muito pequena, ao ponto de permitir a introdução na boca. Esta amostra apresentava também orifícios de ventilação não conformes e uma pega demasiado pequena para ser agarrada.
- ▶ Quatro produtos foram reprovados no ensaio de resistência ao rasgamento, sendo que as tetinas se rasgaram durante os ensaios de utilização abusiva, o que representa um risco significativo de asfixia.
- ▶ Dez produtos foram reprovados em razão de ventilação inadequada ou ausente, tendo-se verificado um caso em que a ventilação estava obstruída pelo aro. Cabe destacar que quatro produtos apresentavam

aberturas de ventilação com formas pouco comuns, que proporcionavam uma área maior e não eram suscetíveis de representar um perigo, mas ainda assim foram reprovados nos requisitos da norma.

- ▶ Dez produtos foram reprovados nos ensaios de resistência ao impacto, tendo-se verificado a quebra de partes da base ou do aro, o que representa um risco potencial de asfixia.
- ▶ Sete produtos foram reprovados nos requisitos químicos relativos a compostos voláteis, o que indica inconsistência no fabrico ou incapacidade para resistir à utilização normal. Em dois casos, verificou-se a quebra da tetina em ensaios subsequentes. A norma não classifica a libertação destes compostos como um perigo para as crianças.

De um modo geral, os resultados evidenciaram várias falhas, nomeadamente no que se refere à resistência dos produtos e a problemas de ventilação. Alguns dos problemas de ventilação decorreram de conceções fora do comum, o que sugere que a norma poderá necessitar de alterações para ter em conta diferentes conceções de ventilação que não constituam um perigo para as crianças.

Suportes para chupetas

Os ensaios realizados ao abrigo da norma EN 71-1 revelaram perigos relacionados com cordões (perigo de estrangulamento), bolas pequenas (perigo de asfixia), peças que atravessaram o molde A (perigo de engasgamento/asfixia) e um artigo com uma embalagem de película plástica excessivamente fina (perigo de sufocação). Muitos destes produtos podem não ter sido classificados como brinquedos pelos operadores económicos.

Os ensaios realizados de acordo com a norma EN 12586 identificaram múltiplas falhas em elementos de fixação

de peças de vestuário que não dispunham dos orifícios de ventilação exigidos. Outras falhas incluíram contas que careciam de ventilação, vários suportes para chupetas que se partiram, elementos de fixação de peças de vestuário que se soltaram, suportes que excediam o limite de comprimento de 220 mm, fitas ou cordões demasiado finos e alguns artigos com arestas ou pontas aguçadas. Dois produtos foram reprovados por conterem níquel em componentes metálicos. Além disso, as falhas sugerem que poucos artigos parecem ter sido concebidos tendo em conta a norma EN 12586.

Avisos, marcações e instruções

As verificações realizadas pelas AN aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais revelaram que 39 amostras (27%) não cumpriram os requisitos. Estes elementos constituem uma fonte de informação essencial para os pais/cuidadores sobre o produto e a sua utilização segura.

Avaliação dos riscos e medidas corretivas

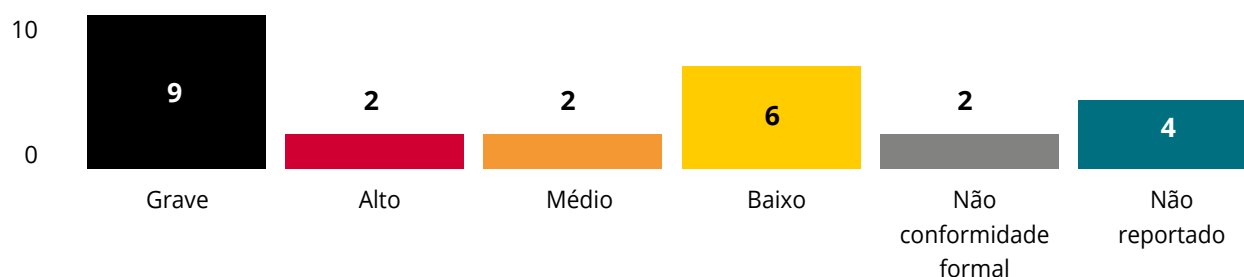
Resultados da avaliação dos riscos

Ao avaliar se um produto representa um risco, deve ser respeitado o artigo 26.º relativo à notificação de produtos perigosos através do sistema de alerta rápido «Safety Gate»⁴. As chupetas só podem ser colocadas no mercado se cumprirem os requisitos de segurança. Além disso, qualquer suporte para chupetas que inclua um elemento de brinquedo deve também cumprir as disposições da Diretiva relativa à segurança dos brinquedos.

A **figura 7** e a **figura 8** apresentam o nível de risco das amostras que não cumpriram os requisitos⁵.

- ▶ Catorze **chupetas** foram avaliadas como representando um risco grave (9), alto risco (2) ou risco médio (2).
- ▶ No caso dos **suportes para chupetas**, 31 amostras foram avaliadas como representando um risco grave (23), alto risco (4) ou risco médio (4).

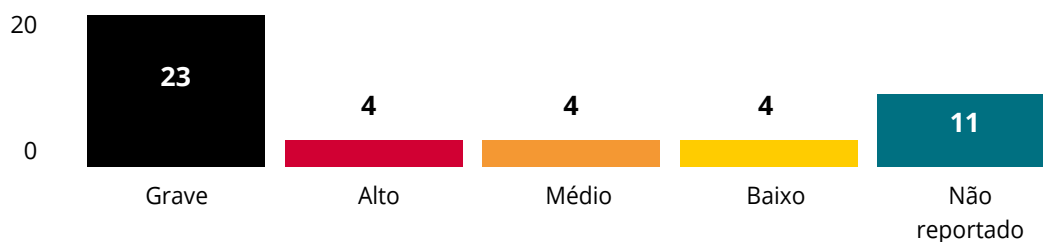
Figura 7: Níveis de risco das chupetas (N=25)



⁴ Regulamento (UE) 2019/1020 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativo à fiscalização do mercado e à conformidade dos produtos.

⁵ Produtos que cumpriram os requisitos de ensaio, mas não os requisitos relativos a avisos, marcações e instruções, são assinalados com a designação «não conformidade formal».

Figura 8: Níveis de risco dos suportes para chupetas (N=46)

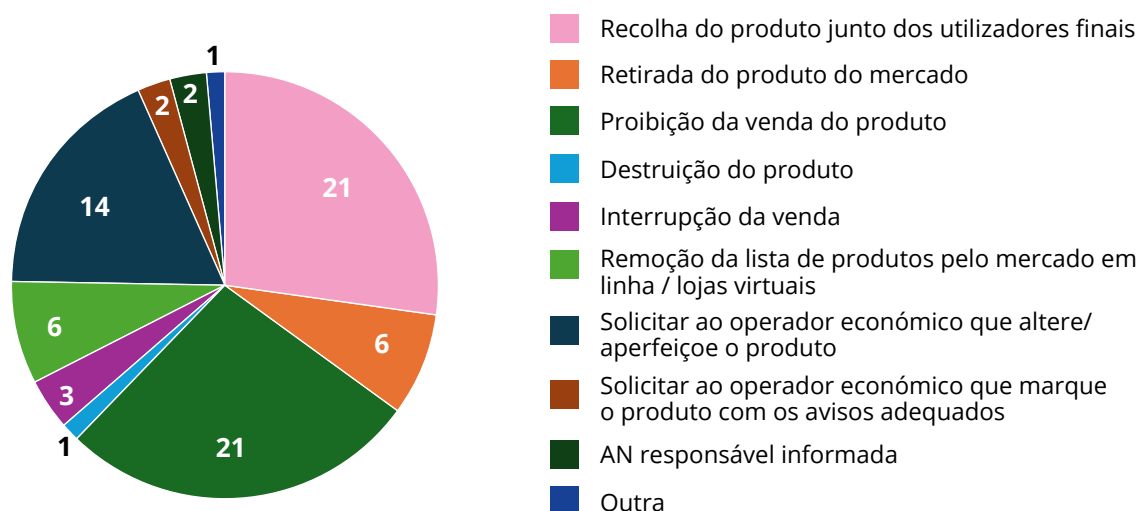


Medidas corretivas

Com base nos resultados dos ensaios e nas avaliações de risco realizadas, as AN determinaram as medidas corretivas para os produtos que não cumpriam a legislação

da UE e/ou as normas aplicáveis. A figura 9 ilustra as medidas corretivas adotadas para os produtos que não cumpriram os requisitos dos ensaios

Figura 9: Medidas adotadas em relação aos produtos que não cumpriram os requisitos (N=77)⁶



Além disso, quando é identificado um risco grave, as AN são legalmente obrigadas a apresentar uma notificação através do sistema de alerta rápido «Safety Gate» em conformidade com o artigo 26.º do RSGP. Recomenda-se igualmente que sejam apresentadas notificações das medidas adotadas relativamente aos produtos considerados como representando um risco de nível inferior a grave, com base no RSGP e no Regulamento (UE) 2019/1020.

Na sequência desta campanha de ensaios, foram apresentadas notificações através do Safety Gate relativamente a 20 produtos (9 chupetas e 11 suportes para chupetas).

⁶ Até 10.4.2025 (inclusive).

Conclusões e recomendações

Conclusões

A atividade revelou uma taxa de falhas mais elevada nos suportes para chupetas (72%) do que nas chupetas (31%), tendo em conta também os resultados das verificações relativas a avisos, marcações e instruções. A campanha identificou que os principais problemas relacionados com as chupetas diziam respeito à resistência ao impacto e à ventilação da base. Entretanto, os suportes para chupetas apresentaram não conformidades relacionadas com os requisitos gerais e mecânicos, como a quebra do elemento de fixação de peças de vestuário, componentes suplementares sem orifícios de ventilação ou que ultrapassavam a base dos gabaritos 1, bem como cordões que não cumpriam os requisitos relativos à espessura.

As verificações realizadas pelas autoridades nacionais (AN) relativamente a avisos, marcações e instruções redigidos nas respetivas línguas nacionais revelaram que 39 amostras (27%) não cumpriam os requisitos. Este aspeto é uma parte importante do perfil de risco de qualquer produto, uma vez que fornece aos pais/cuidadores informações cruciais sobre a utilização correta do produto e a sua adequação à idade.

As AN apresentaram 20 notificações através do Safety Gate e solicitaram aos operadores económicos que retirassem os produtos do mercado e alertassem os consumidores para os riscos.

Recomendações dirigidas às partes interessadas

As seguintes recomendações são baseadas no resultado do processo de ensaios e nas discussões entre as AN

durante o projeto.

Para os consumidores

Antes da compra

- ▶ Verificou as instruções de segurança da nova chupeta ou do suporte para chupetas? Siga atentamente estas instruções, pois contêm informações essenciais e orientações destinadas a proteger a saúde e a segurança de crianças pequenas, incluindo avisos importantes e instruções de utilização. A ausência de qualquer informação relacionada com a segurança pode indicar que o produto não cumpre as normas de segurança aplicáveis.
- ▶ Os ensaios realizados em toda a UE demonstraram que as chupetas e os suportes para chupetas adquiridos em lojas apresentam melhores resultados nos testes de segurança do que os produtos adquiridos em linha. Evite comprar chupetas e suportes para chupetas em mercados de baixo custo que ofereçam produtos a preços inferiores aos praticados nos pontos de venda tradicionais. Compre a marcas e vendedores de confiança e certifique-se de que o produto contém as informações do fabricante.
- ▶ Se souber que o produto foi objeto de recolha, deixe de o utilizar de imediato e siga as instruções constantes do respetivo aviso de recolha.
- ▶ Para garantir que está a adquirir a chupeta adequada para o seu filho, consulte a recomendação relativa à idade indicada no produto.
- ▶ Tenha em atenção que os suportes para chupetas podem partir-se facilmente ou conter pequenas peças destacáveis que as crianças podem colocar na boca, correndo o risco de asfixia.

- ▶ Os suportes para chupetas feitos em casa podem representar riscos adicionais, uma vez que são menos suscetíveis de cumprir as normas aplicáveis.
- ▶ Consulte o [Safety Gate](#) para verificar se o produto que está a adquirir (com o mesmo número de lote e/ou código de produto) foi identificado como perigoso. Em caso de dúvida, contacte o fabricante.

Durante a utilização

- ▶ Os bebés adoram levar objetos à boca. Certifique-se de que a chupeta e o suporte para chupeta do bebé não contêm peças pequenas que se possam soltar facilmente e ser engolidas. As chupetas de peça única (que não se separam ou são constituídas por uma única peça de plástico) podem representar menos riscos do que outros tipos de chupetas.
- ▶ Antes de cada utilização, verifique se a chupeta e o respetivo suporte apresentam sinais de desgaste, fissuras ou danos e substitua-os de imediato caso detete qualquer defeito.
- ▶ Sabia que agora pode comunicar quaisquer problemas de segurança ou acidentes com o seu produto à sua autoridade de proteção dos consumidores? Visite o [Consumer Safety Gateway](#).
- ▶ Nunca prenda o suporte para chupetas a outros fios, fitas ou correntes, pois isso aumentaria o comprimento do suporte, que é limitado para evitar o perigo de estrangulamento.
- ▶ Nunca deixe uma criança sozinha com um suporte para chupetas, especialmente enquanto dorme, pois tal pode aumentar o risco de estrangulamento.

Para os operadores económicos

- ▶ Deve ter em conta os potenciais perigos que o seu produto pode representar para crianças pequenas e indicá-los de forma clara na embalagem e na documentação técnica.
- ▶ Se é fabricante, distribuidor ou importador, conheça o seu produto e os requisitos legais que este deve cumprir antes de o colocar no mercado.
- ▶ As chupetas e os suportes para chupetas devem cumprir o requisito geral de segurança dos produtos. Recomenda-se a utilização das seguintes normas — EN 1400 para as chupetas e EN 12586 para os suportes para chupetas — na avaliação da sua segurança.
- ▶ Se o seu produto tiver uma função dupla, como suporte para chupeta e brinquedo, certifique-se de que o mesmo está em conformidade com o RSGP

Para as organizações de normalização

- ▶ Existe uma contradição entre a norma EN 71-1:2014+A1:2018 e a norma EN 12586:2007+A1:2011, uma vez que a norma EN 71-1 indica que os componentes suplementares não podem ultrapassar o gabarito (o que é mais restritivo). No entanto, de acordo com a norma EN 12586, podem ultrapassar o gabarito desde que os orifícios de ventilação não estejam obstruídos. Recomenda-se alinhar esses pormenores nas várias normas e considerar a inclusão de requisitos relativos às peças pequenas para chupetas e suportes para chupetas, utilizando, se necessário, os controlos especificados na norma EN 71-1 para as peças suscetíveis de se soltar durante os ensaios de utilização abusiva.
- ▶ Considerar a inclusão de requisitos relativos às peças pequenas das chupetas e dos suportes para chupetas, utilizando, por exemplo, os controlos indicados na norma EN 71-1.
- ▶ A norma relativa às chupetas deve contemplar novos modelos, como os que incluem grandes orifícios para ventilação.



- ▶ Garantir que a norma define a forma como a chupeta deve ser colocada durante o ensaio de impacto. Diferentes posições conduzirão a resultados distintos.

e a Diretiva relativa à segurança dos brinquedos.

Tenha em atenção que existe um documento de orientações da CE relativo a suportes para chupetas com elementos de brinquedo.

- ▶ Comunique de forma clara com os consumidores sobre eventuais ações de recolha. Certifique-se de que os avisos de recolha indicam os riscos apresentados pelo produto, um ponto de contacto e como podem solicitar uma compensação. Utilize as instruções disponíveis na secção Recolhas; recomenda-se igualmente a utilização do modelo normalizado, para garantir a coerência e a clareza.
- ▶ Acompanhe regularmente o impacto da recolha e ajuste a estratégia em conformidade.

- ▶ É necessário clarificar o teor de compostos voláteis. As autoridades terão dificuldade em agir se as implicações desses ensaios não forem claras. Uma falha química é um problema muito grave, mas o ensaio aos compostos apenas fornece informações sobre o processo de fabrico.
- ▶ Na norma EN 1400, as cláusulas 6.3.4 e 6.4.3 estipulam que devem ser utilizadas novas amostras do mesmo lote para cada ensaio. Embora seja mais fácil para o fabricante fornecer uma quantidade maior de amostras do mesmo lote para efeitos de verificação, a exigência de obter 10 unidades de chupetas para ensaio, conforme previsto na norma, pode dificultar as medidas de execução, uma vez que é frequentemente difícil — ou mesmo impossível — obter 10 unidades do mesmo lote. Este problema é ainda mais relevante no caso da compra de produtos em linha e deve ser devidamente abordado. No projeto CASP, o laboratório conseguiu trabalhar com um número inferior de amostras, sem deixar de realizar todos os ensaios. Seria aconselhável reduzir o número exigido de amostras, o que seria mais adequado para as medidas de execução.



Parte II

O que é o CASP?

O projeto das atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) permite a cooperação estreita entre as autoridades nacionais dos países da União Europeia/

Acordo Europeu de Comércio Livre para garantir a segurança dos produtos no mercado único.

O CASP 2024 inclui sete atividades de ensaio específicas por produto e duas atividades transversais

Os participantes nas atividades específicas por produto realizam ensaios em produtos selecionados conjuntamente, cuja amostragem é realizada nos respetivos mercados nacionais. Os ensaios são realizados em laboratórios acreditados na UE/EFTA, de acordo com critérios de ensaio acordados.

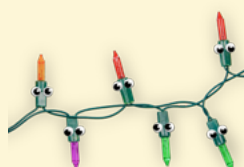
O CASP 2024 também inclui uma atividade de reensaio. Com base no mesmo plano de ensaios da campanha anterior para a categoria de produtos em causa, a iniciativa de reensaio consiste na repetição de atividades de fiscalização do mercado em larga escala para essas categorias de produtos, a fim de verificar o seu nível de conformidade após um determinado período de tempo.



AEP 1
Chupetas



AEP 2
Cadeiras altas



AEP 3
Grinaldas de luzes



AEP 4
Miniaquecedores elétricos



AEP 5
Cigarros eletrónicos descartáveis

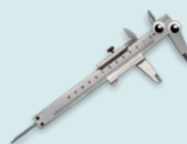


AEP 6
Bicicletas para crianças



AEP 7
Brinquedos de slime (reensaio)

As **atividades transversais** são um fórum de intercâmbio de conhecimentos para as autoridades nacionais. Sob a orientação de peritos técnicos nas áreas em causa, os participantes desenvolvem abordagens, procedimentos e ferramentas práticas comuns para a fiscalização do mercado.

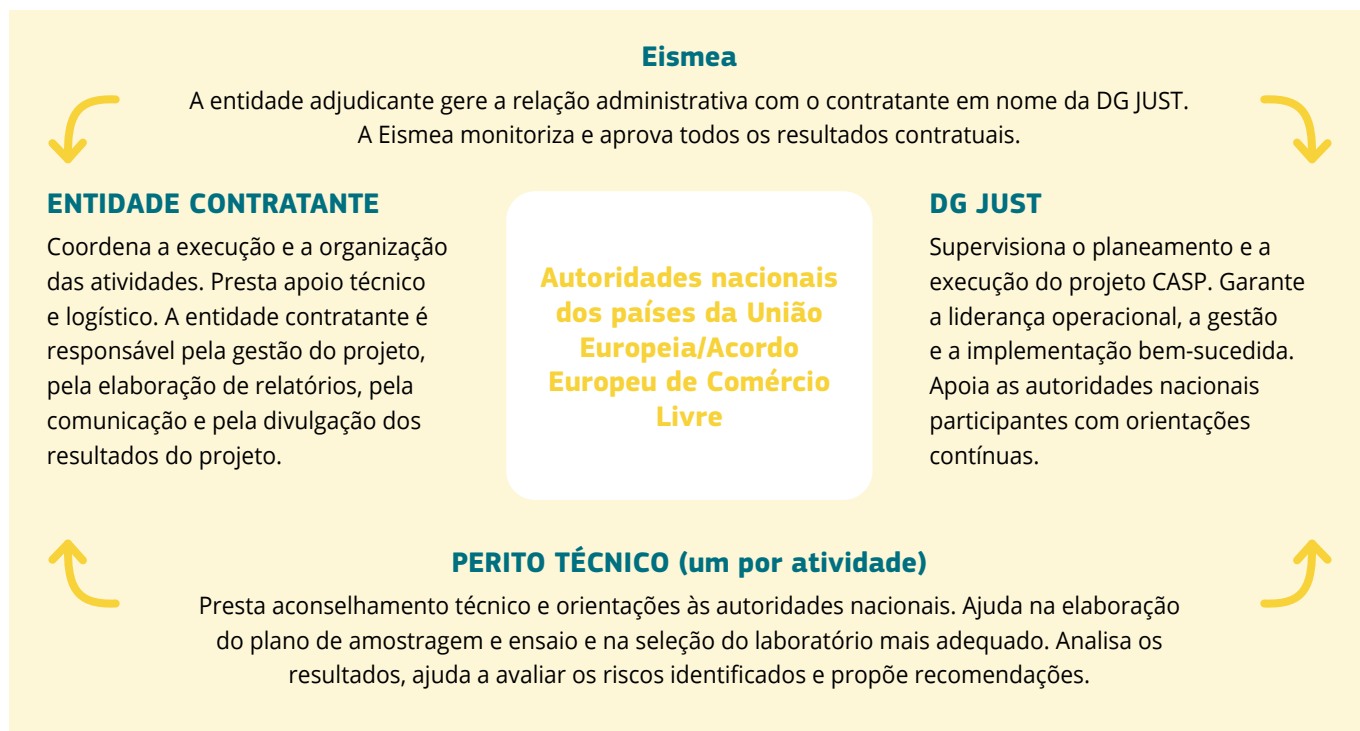


AT 1
Normalização – utilização de normas por analogia

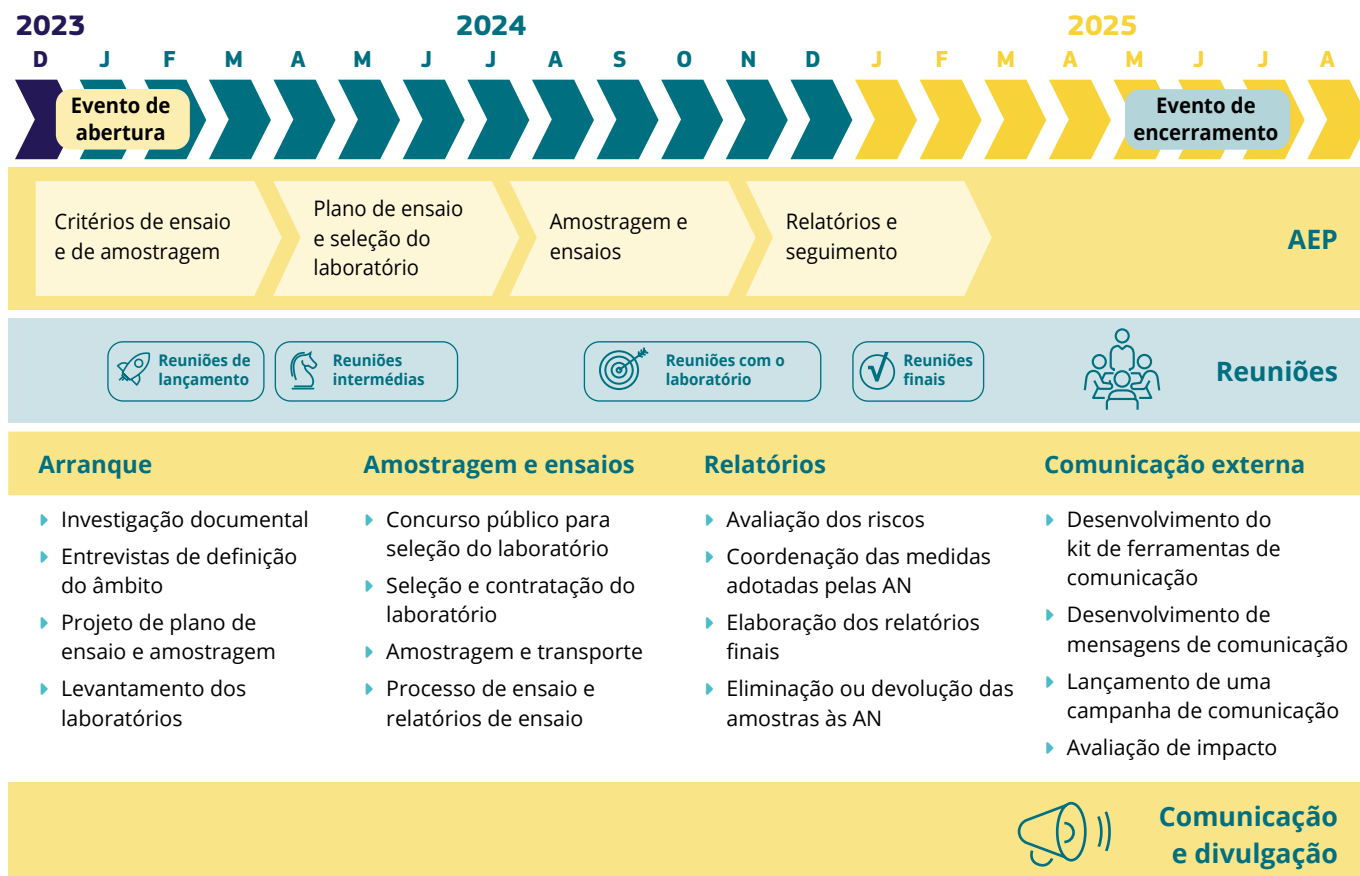


AT 2
Kit de principiante para novos operadores

Funções e responsabilidades



Plano de trabalho das atividades específicas por produto



Processos e ferramentas das atividades específicas por produto

<p>0 Processo pré-CASP</p> <p>A DG JUST realiza um exercício de definição de prioridades com as autoridades nacionais para selecionar as categorias de produtos para cada projeto CASP. Este processo de seleção abrange categorias de produtos novas e categorias previamente testadas no âmbito de um projeto CASP.</p>	<p>1 Validação dos planos de ensaio e amostragem</p> <p>Os peritos técnicos elaboram os projetos de planos de ensaio com base nas prioridades definidas pelas autoridades nacionais e nos principais perigos identificados em relação aos produtos. Os projetos são apresentados nas reuniões de lançamento e, em seguida, aperfeiçoados e validados pelos participantes.</p>	<p>2 Seleção do laboratório</p> <p>A equipa da entidade contratante procede ao levantamento dos laboratórios para a realização dos ensaios e contacta-os para recolher orçamentos preliminares e outras informações pertinentes. O processo de concurso público é lançado após a reunião de lançamento, e as propostas são comparadas e avaliadas. Durante as reuniões intermédias, as autoridades nacionais selecionam um laboratório por atividade.</p>
<p>3 Recolha e transporte das amostras</p> <p>As autoridades nacionais recolhem amostras dos respetivos mercados, realizam controlos preliminares e enviam-nas para o laboratório selecionado para a realização dos ensaios.</p>	<p>4 Ensaios e entrega de relatórios de ensaio</p> <p>O laboratório procede ao ensaio das amostras de acordo com o plano de ensaios acordado. As autoridades nacionais verificam e validam os relatórios de ensaio.</p>	<p>5 Avaliação dos riscos</p> <p>Os peritos técnicos e as autoridades nacionais realizam avaliações dos riscos em todas as amostras que não cumpram os requisitos de ensaio.</p>
<p>6 Medidas adotadas pelas autoridades nacionais</p> <p>As autoridades nacionais adotam medidas corretivas para os produtos que não cumpram os requisitos e emitem notificações no Safety Gate.</p>	<p>7 Comunicações externas</p> <p>A campanha de comunicação externa será lançada após a validação de todos os resultados dos ensaios. É lançada através de atividades nos meios de comunicação social e de influenciadores, apoiadas por atividades de divulgação das partes interessadas.</p>	

Comunicação externa

Ferramentas de comunicação

- ▶ **Relatórios finais** para cada atividade e para o projeto CASP 2024;
- ▶ **Fichas informativas;**
- ▶ **Jogo #ProductGo e ativos conexos;**
- ▶ **Kit de imprensa e ativos das redes sociais.**

Canais

O material de comunicação é divulgado através dos seguintes canais:

- ▶ presença Web em ec.europa.eu (**Safety Gate**, página Web do **CASP**, secção de **notícias da EISMEA**);
- ▶ Contas da DG JUST e da EISMEA nas redes sociais;
- ▶ Canais de comunicação das autoridades nacionais;
- ▶ Influenciadores parceiros selecionados;
- ▶ Parcerias selecionadas com os meios de comunicação social.

COMISSÃO EUROPEIA

Directorate-General for Justice and Consumers

Directorate Consumers

Unit B4 Product Safety and Rapid Alert System

Endereço de correio eletrónico: JUST-B4@ec.europa.eu

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação

© União Europeia, 2025

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ter de ser obtida autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais da UE no sítio Europa em: https://europa.eu/european-union/index_pt



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2025
ISBN 978-92-68-26440-9
doi:10.2838/8826274